

MODALIDADE - *SHORT PAPER***ENFOQUES TEÓRICO-PRÁTICOS DA APRENDIZAGEM: A
CONVERGÊNCIA ENTRE A TRADIÇÃO E A INOVAÇÃO NO CONTEXTO
DIGITAL DOI: 10.5281/zenodo.14731801****Vaneza Nascimento de Oliveira Mélo¹**

RESUMO: A incorporação das tecnologias digitais no ensino tem transformado as práticas pedagógicas, exigindo uma reflexão sobre o equilíbrio entre métodos tradicionais e inovações tecnológicas. Este trabalho discute a coexistência entre práticas pedagógicas clássicas e as novas demandas da cultura digital, com base em autores como Kuhn (1979), Libâneo (1994), Moran (2015) e Valente (1999). Aborda temas como a distinção entre nativos e imigrantes digitais, planejamento escolar e a reconfiguração do papel docente. São analisados modelos como o SAMR e o TPACK, que orientam a integração gradual e reflexiva das tecnologias. O estudo conclui que a educação contemporânea requer um enfoque crítico e contextualizado, promovendo o letramento digital e respeitando as especificidades de cada contexto escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Educação, Tecnologias digitais, Cultura digital, Formação docente, Inovação pedagógica.

ABSTRACT: The incorporation of digital technologies into education has transformed pedagogical practices, requiring a reflection on the balance between traditional methods and technological innovations. This study discusses the coexistence of classical pedagogical practices with the new demands of digital culture, based on authors such as Kuhn (1979), Libâneo (1994), Moran (2015), and Valente (1999). Topics include the distinction between digital natives and immigrants, school planning, and the reconfiguration of the teacher's role. Models such as SAMR and TPACK, which guide the gradual and reflective integration of technologies, are analyzed. The study concludes that contemporary education requires a critical and contextualized approach, promoting digital literacy while respecting the specificities of each school context.

KEYWORDS: Education, Digital Technologies, Digital culture, Teacher training, Pedagogical innovation.

1. INTRODUÇÃO

A rápida evolução das tecnologias digitais e sua incorporação na educação estão transformando as abordagens pedagógicas e o papel dos professores. Este trabalho fruto de uma rápida pesquisa explora os enfoques teórico-práticos da aprendizagem contemporânea, buscando entender como as práticas tradicionais e inovadoras (Entre o “novo e o velho”) podem coexistir e se complementar. Além disso, discute o conceito de cultura digital, as diferenças entre nativos e imigrantes digitais, o planejamento escolar, assim como os desafios na reconfiguração do trabalho docente frente a presença crescente

¹ Doutoranda em Ciências da Educação pela Faculdade Interamericana de Ciências Sociais- FICS- e-mail: vanmelo12@gmail.com, Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9801875251250344>

das tecnologias. O estudo considera teorias e contribuições de: Kuhn (1979), Libâneo (1994), José Moran (2015) e José Valente (1999), que defendem uma abordagem reflexiva e contextualizada sobre a integração tecnológica no ensino.

2 DESENVOLVIMENTO

No contexto educacional, a tensão entre o “novo e o “velho” representa o desafio de equilibrar práticas tradicionais e inovações tecnológicas. De um lado, temos métodos pedagógicos consolidados, fundamentados em teorias clássicas de ensino que valorizam a estrutura, a disciplina e o currículo formal, de outro as tecnologias digitais trazem novas formas de acesso e construção do conhecimento, possibilitando práticas dinâmicas colaborativas e adaptadas as necessidades dos alunos atuais. Libâneo (1994, p.112) e José Moran (2015) enfatizam que a educação não deve abandonar o que já foi validado e consolidado, mas sim buscar um equilíbrio. A coexistência entre o “novo e o “velho” na educação permite uma prática mais completa, onde a tradição e a inovação se encontram para enriquecer o processo ensino- aprendizagem. Moran, 2015, p.74). Libâneo (1994) discutem a importância de compreender a estrutura e a conjuntura no ensino. A estrutura refere-se aos aspectos fixos e duradouros da educação, como o currículo e as normas institucionais, enquanto a conjuntura engloba as mudanças temporárias e os desafios contemporâneos. No contexto atual, o equilíbrio entre esses elementos é fundamental, pois a inclusão de tecnologias precisa respeitar a estrutura curricular, mas ao mesmo tempo ser flexível para se adaptar as novas demandas. Esse enfoque permite uma análise crítica da integração tecnológica, evitando a adoção irrefletida de recursos digitais.

A cultura digital permeia todas as áreas da sociedade, inclusive da educação, representa uma oportunidade e um desafio. José Moran argumenta que a cultura digital pode promover uma aprendizagem mais ativa e interativa, mas exige mudanças na forma como o conhecimento é transmitido. Para Moran (2015), a educação precisa adaptar-se para dialogar com os interesses e formas de comunicação dos alunos. Esse movimento implica em um repensar dos métodos pedagógicos, que precisam incluir o uso das mídias digitais e incentivar a criação e compartilhamento de conteúdo pelos próprios estudantes. Ao focar entre a distinção de nativos e imigrantes digitais, desenvolvida por José Valente (1999, p. 45) e Kuhn, é essencial para entender a diversidade de perfis entre alunos e professores. Nativos digitais são aqueles que cresceram em contato com as tecnologias,

enquanto os imigrantes digitais foram expostos a elas mais tarde em suas vidas. Esse contraste influencia a maneira como cada grupo interage com o conhecimento digital e exige que os docentes estejam preparados para superar a “barreira digital”. Kuhn (1979). destaca que as práticas de ensino devem considerar essas diferenças, promovendo o letramento digital de forma inclusiva e colaborativa.

Um planejamento escolar que incorpore as tecnologias de forma progressiva e cuidadosa é essencial. Libâneo (1994) sugere que o uso de tecnologias precisa ser vinculado a objetivos educacionais claros e alinhados ao contexto dos alunos. Moran (2015) acrescenta que, ao integrar tecnologias, deve-se adotar uma abordagem gradual, que acompanhe o desenvolvimento das habilidades digitais dos alunos e docentes. A abordagem gradual permite uma adaptação progressiva, preparando a escola para mudanças mais profundas e sustentáveis. Sendo assim, é importante a questão da reconfiguração do trabalho docente, impulsionada pelo avanço das tecnologias, colocando o professor como mediador e facilitador do conhecimento. (Libâneo, 1994 p.102) e Moran (2015) destacam que o papel do professor não é apenas transmitir conhecimento, mas guiar o aluno na construção de saberes. Para isso, o professor precisa de formação continuada, tanto para dominar as ferramentas digitais quanto para utilizá-las de maneira eficiente. Valente (1999, p.63) e Kuhn (1979) argumentam que a formação docente deve ser repensada, com foco no desenvolvimento de competências tecnológicas e na prática reflexiva, para que os professores possam efetivamente transformar suas práticas de ensino em sala de aula.

Para os estágios gradativos de inserção gradual das tecnologias nas aulas, o modelo SAMR, sugerido por Puentedura (2006) e citado por Moran (2015), propõe etapas que facilitam a integração digital nas aulas: substituição, aumento, modificação e redefinição. Esse modelo, ao ser implementado de forma consciente, permite que o professor adote tecnologias sem perder de vista o objetivo pedagógico, favorecendo uma progressão que respeita o ritmo da escola e dos alunos. Para Kuhn, ao respeitar esses quatro estágios, evita-se que a tecnologia seja aplicada de forma superficial ou impositiva, o que pode gerar resistência dos docentes ou dificultar o engajamento dos alunos. Kuhn (1979, p. 120) Para ele, uma abordagem reflexiva e gradativa é essencial para transformar a sala de aula em um ambiente de inovação pedagógica sustentável.

Além do modelo SAMR, outras metodologias também incentivam a uma inserção progressiva das tecnologias como o TPACK que enfatiza a necessidade de integração equilibrada entre conteúdo, pedagogia e tecnologia. Segundo Moran (2015), o uso do modelo TPACK permite que o docente reflita sobre como integrar tecnologias com uma visão crítica e contextualizada, sem perder de vista os objetivos pedagógicos, garantindo que a tecnologia seja usada de forma significativa e contextualizada, buscando uma educação transformadora que respeite o ritmo e as necessidades de cada contexto escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação contemporânea encontra-se em um ponto de transição entre práticas tradicionais e inovações digitais, exigindo um equilíbrio cuidadoso entre o “velho e o “novo”, este trabalho de pesquisa destacou a necessidade de um enfoque teórico-prático que reconheça as contribuições dos autores mencionados e enfatize a importância de uma inserção gradual e planejada das tecnologias, respeitando a estrutura educacional e promovendo o letramento digital de forma inclusiva. Ao considerar as particularidades de cada contexto e as diferenças entre nativos e imigrantes digitais, é possível criar um ambiente de aprendizagem que valorize tanto o conhecimento formal quanto as habilidades digitais. Assim, o papel do professor, não só dele, mas de todos os que compõe a educação (professores, gestores educacionais, comunidade e gestão pública) se reconfigure, tornando agentes essenciais no desenvolvimento de uma educação crítica e adaptada as demandas contemporâneas.

REFERÊNCIAS

- KUHN, T. S. (1979). **A Estrutura das Revoluções Científicas**. Trad. B. Boeira e N. Boeira. São Paulo: ED. Perspectiva, 1979. p.120.
- LIBÂNEO, J. C. (1994). **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994, p.112.
- MORAN, J. M. et al. (2015) **Novas Tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papyrus, 2015. p. 74.
- PUENTEDURA, R. (2006). **Transformation, Technology, and Education: A SAMR Model for Enhancing Technology Integration in Education**.

VALENTE, J. A. (1999). **O Computador na Sociedade do Conhecimento**, Campinas: UNICAMP/NIED, 1999. p. 63.